



DIÁRIO DE NOTÍCIAS	27 OUT 1979	DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

**“Sem paternalismos nem condescendências”**

**Manter relações de igualdade com os novos países africanos**

**—defendeu Lurdes Pintasilgo no almoço de Sintra**

«As ex-colónias, hoje Estados que se exprimem oficialmente em português, são países inteiramente soberanos com os quais mantemos relações de igualdade, sem paternalismos nem condescendências, al como com os países do nosso Velho Continente», afirmou, ontem, Maria de Lurdes Pintasilgo, durante o almoço que ofereceu, em Sintra, ao Presidente Manuel Pinto da Costa.

A primeiro-ministro iniciou as palavras que dirigiu ao presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe afirmando que «na orientação da política externa de Portugal não há países que ocupem o primeiro lugar e outros que ocupem lugares subalternos. Todos eles são considerados Estados soberanos, acrescentou, merecem o nosso respeito e exigem de nós a mesma solidariedade».

Quanto aos Estados que foram colónias portuguesas, segundo afirmou Maria de Lurdes Pintasilgo, Portugal «recusa o paternalismo», desejando estabelecer «um diálogo fraterno e amigável, entre Estados verdadeiramente soberanos». Distinguiu, depois, dois tempos na história colonial — «a expansão de um povo que se viu empurrado para o oceano e nele encontrando a sua razão de ser e a razão de viver», período durante o qual «começamos a tecer laços de verdadeiro convívio e de fraternidade» com os povos com quem os portugueses contactaram, e um segundo tempo «dramático para ambos os povos».

Passando a referir-se à realidade

de política actual, a primeiro-ministro afirmou que os dois países se encontram «do mesmo lado» e integram a «parte da Humanidade que se encontra insatisfeita, à procura do seu próprio destino e que sabe que os caminhos percorridos por outros tampouco podem satisfazer os nossos anseios».

A cooperação bilateral entre Portugal e S. Tomé, entendida como um «dar as mãos de dois povos», foi depois relacionada com a procura de uma nova ordem económica, ou de «um novo sistema». Maria de Lurdes Pintasilgo, disse, ainda, que a actual «cen: mundial é o espectáculo da desordem», onde o «saber poder e riqueza» são o exclusivo de poucos e «a grande maioria fica às portas do progresso e do bem-estar».

Prestou, também homenagem ao país que Pinto da Costa representa e ao seu povo, e frisou «quanto é importante a ligação fundamental entre os direitos dos povos e os dos homens, entre os destinos do homem singular e do homem colectivo».

A concluir Lurdes Pintasilgo manifestou a expressão da sua confiança no humanismo da liderança do presidente são-tomense, referência que foi entendida como dizendo respeito à situação de Miguel Trovoada.

**Não existem problemas intransponíveis**

Usando depois da palavra, também de improviso, Pinto da Costa manifestou a sua satisfação pela

forma como foi recebido em Portugal e sublinhou que «não existem actualmente problemas intransponíveis» nas relações entre Portugal e São Tomé.

A política de dominação colonial, acrescentou, «não foi feita pelos actuais dirigentes» portugueses o que permite a possibilidade de os dois países encararem «de forma aberta» as «suas relações, «sem qualquer complexo de inferioridade ou de culpa e com espírito construtivo».

O presidente sublinhou, depois, a necessidade de «trazer com que os nossos povos possam entender-se melhor e conhecer as realidades de um e de outro». Aludiu, igualmente, à existência de alguns artigos, publicados em jornais, que considerou incorrectos, tal como «a os seu autor», estivessem «na Lha a escrever sobre a Terra».

Referindo-se ao intercâmbio entre os dois países, disse que «a cooperação não é só dar, é também receber» e que «se o país mais desenvolvido não tivesse benefícios com a cooperação não cooperaria».

A terminar, Pinto da Costa afirmou que «entre os dois povos há laços históricos que não se podem negar» e defendeu que «na base dos aspectos positivos desses laços podemos assentar uma cooperação bastante frutuosa».

No almoço, oferecido pela primeiro-ministro, no Palácio da Vila de Sintra, estiveram presentes os ministros de São Tomé que integram a comitiva de Pinto da Costa, os titulares portugueses das pastas dos Negócios Estrangeiros, e da Comunicação Social, o conselheiro da Revolução Costa Neves e os embaixadores de Angola, Moçambique e Cabo Verde, além de representantes do PSD, CDS, POP e ASDI.



O presidente de São Tomé, Pinto da Costa, e a esposa foram ontem homenageados com um almoço em Sintra oferecido por Maria de Lurdes Pintasilgo, depois do qual a primeiro-ministro analisou as relações de Portugal com os novos países de expressão portuguesa. A tarde, o casal são-tomense visitou, demoradamente, o Museu Gulbenkian, onde foi obsequiado com diversas ofertas